

Estudos de caso de *advocacy*

DIREITO À TERRA PARA OS POVOS INDÍGENAS EM HONDURAS

PAÍS:	Honduras
TEMA:	Terras e propriedade
ABORDAGENS DE ADVOCACY:	Mobilização da comunidade; educação dos membros da comunidade; funcionários do governo: lobby; trabalho com alianças e coligações

Há mais de três décadas, a organização parceira da Tearfund, MOPAWI, trabalha em Honduras lutando pelos direitos à terra dos povos indígenas. O povo misquito, do leste de Honduras, vive em La Mosquitia, uma região que contém uma bela floresta tropical remota, repleta de vida selvagem rara. Nas últimas décadas, eles enfrentaram enormes ameaças à sua terra por parte de criadores de gado agressivos, gangues de drogas violentas e construtoras que planejavam construir usinas hidrelétricas enormes.

Quando a MOPAWI começou a trabalhar na região, ela descobriu que os indígenas que lá viviam acreditavam que a terra era deles, quando, na verdade, ela era classificada como terra nacional. Isso significava que ninguém tinha a posse da terra e que qualquer um poderia “pacificamente” se estabelecer nela e, com o tempo, reivindicá-la como sua. A MOPAWI trabalhou para aumentar a conscientização sobre a posse da terra entre os povos indígenas e ajudá-los a se organizarem para reivindicar seu direito à terra.

O governo tentou forçar a aprovação de planos para a construção de uma grande represa hidroelétrica no meio de suas terras tradicionais, com consequências potencialmente catastróficas para os povos indígenas e seus meios de vida. Em resposta a isso, a MOPAWI ajudou a estabelecer uma coligação entre os grupos comunitários indígenas, outros grupos ambientais e representantes do governo. A organização também se reuniu com o governo e as empresas envolvidas para discutir os problemas e apresentar suas preocupações. Isso foi feito em reuniões privadas, bem como através da realização de um fórum público na capital, Tegucigalpa, aos quais o governo, as empresas, grupos indígenas, grupos ambientais e a mídia foram convidados.

A MOPAWI também contatou organizações parceiras no Reino Unido, como a Tearfund, e algumas nos EUA, como o Native Lands Group e a International Rivers Network, pedindo-lhes que pressionassem o governo hondurenho e as empresas para que suspendessem os planos de construção da represa. A represa proposta tornou-se um assunto de interesse nacional, e as construtoras, preocupadas com a possibilidade de esse não ser um bom investimento, mostraram um maior interesse em conversar, embora ainda pretendessem seguir em frente com a construção.

A coligação não apenas se opôs à represa proposta, mas também tentou encontrar soluções alternativas. Ela reconheceu a necessidade de eletricidade e mostrou que uma série de represas menores poderia ser construída por todo o país para fornecer mais eletricidade. Ela também

mostrou como, através de energia de biomassa, solar e eólica, Honduras poderia produzir eletricidade suficiente para toda a população.

No final, as empresas envolvidas abandonaram oficialmente seu envolvimento no projeto da represa, dando como motivo a oposição local.

Desde então, os indígenas de La Mosquitia continuam se organizando e fazendo campanha pelos direitos às suas terras tradicionais. Como resultado, o governo agora concedeu títulos de terra para uma área enorme dessas terras ao povo indígena misquito – um total de 1,4 milhões de hectares ou 14 mil km². Os novos títulos classificam a área como terra comunitária e “inalienável”, o que significa que ninguém tem direitos individuais a ela e ninguém pode vendê-la.